

Ágata Santos da Silva <sup>1</sup>  
Maria Janine Dalpiaz Reschke <sup>2</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa buscou compreender qual a concepção sobre o brincar e as relações com os processos de ensino aprendizagem que os estudantes dos cursos de licenciaturas e profissionais de educação possuem e como repercutem tal relação em sua prática. Delineou-se como problema de estudo: Como a concepção sobre o brincar e as relações com os processos de ensino aprendizagem, ocorrem na formação inicial e como repercutem na prática docente, a partir do olhar dos estudantes dos cursos de licenciaturas e professores que atuam nas escolas do Vale do Paranhana? Para a coleta das informações utilizou-se de um formulário digital, mapeando a concepção do brincar dos estudantes dos cursos de licenciaturas da Faculdade pesquisada, com 23 respostas, sendo os respondentes dos cursos de Pedagogia 52% , História, 34%, Matemática 8,7% e Letras 4,3%. As questões abertas exploravam a importância do brincar , como utilizam o brincar na sala de aula, entre outras percepções do brincar. Após a análise do questionário, foram organizadas oficinas na brinquedoteca da faculdade, envolvendo os respondentes do questionário, os estudantes matriculados no componente curricular de Estágio Supervisionado III – Espaços Educativos Não Formais e professores e gestores das escolas da região que participavam de um evento da rede pública. Foram aportes teóricos para análise: HORN (2007), KISHIMOTO (1998), NÓVOA(2014,1992) entre outros. Como resultados, aparecem nas respostas dos estudantes que o brincar desenvolve aprendizagens significativas e que os cursos de licenciaturas da faculdade propiciam as aprendizagens nesse sentido. Também ficou manifesta nas narrativas dos estudantes que estas aprendizagens são replicadas em suas práticas. O aspecto que nos leva a refletir é a pouca utilização da Brinquedoteca para essas práticas, pois o ambiente promove e estimula experiências lúdicas e, nas instituições de Educação Superior, a brinquedoteca é o ambiente onde tais movimentos devem acontecer..

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Formação de professores, Brincar, Brinquedoteca na Universidade.

## INTRODUÇÃO

Cada dia mais se fala da importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, por estimular e motivar o processo de construção de esquemas e raciocínio lógico, pois ele estimula e motiva a construção do raciocínio lógico, promovendo a autonomia dos estudantes na busca por soluções e estratégias. Conforme argumenta Vygotsky (1998), é por meio das brincadeiras que a criança inicia sua interação social, aprendendo sobre convivência e compreendendo o mundo em que está inserida

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT - RS, [coautor1@email.com](mailto:coautor1@email.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Dra. em Educação, Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT-RS. [mjanine@terra.com.br](mailto:mjanine@terra.com.br)

Artigo resultante de Pesquisa – Financiamento PROICT/FAPERGS/FACCAT



.Este artigo tem como objetivo promover uma reflexão aprofundada acerca da necessidade de implementação de medidas institucionais voltadas à formação docente que valorizem a presença e o uso do lúdico na educação. Preconiza-se a utilização do lúdico como estratégia de promoção da inclusão social, com base no argumento de que a ressignificação do brincar contribui para o questionamento dos padrões tradicionais de funcionamento escolar e possibilita o resgate do prazer em aprender, contribuindo para a construção significativa do aprendizado.

Para atender aos objetivos realizou-se um trabalho de estudos e pesquisas sobre a temática do brincar e o papel do educador. Dentre os assuntos em destaque tem-se: O cotidiano da Educação Infantil como espaço de formação de professores brincantes, reflexões sobre as concepções de criança, do brincar e de Educação Infantil presentes nas instituições numa interlocução com autores como: Corsaro (2011), Kishimoto (1998), e Brougère (2000). Essas discussões teóricas e reflexões acerca das práticas pedagógicas ocorrem ao longo do trabalho.

Nesse processo, um dos desafios colocados é o de que O educador deixe de lado um comportamento adulto (sútil, sério, controlador), ou seja, que seja incentivado a realmente brincar com seus estudantes, independente da idade e também proporcionar à inúmeras situações e vivências de brincadeiras, inclusive as tradições de nossa cultura. Inicialmente, pode parecer uma tarefa fácil criar interações e promover brincadeiras, mas esse ato vai muito além, visto que o papel do professor é de mediador de processos e para exercer seu papel com maestria, este deve estar em uma busca constante processo por aprimoração. Vygotsky (1998).

Para Kishimoto (1998), o professor tem a possibilidade de mostrar o lado bom das brincadeiras e assim propiciar aos estudantes a vivenciar esse lado do brincar, já que esses momentos são preciosos e importantes, pois é brincando que os estudantes irão desenvolver seus pensamentos e dar asas ao mundo da imaginação, contribuindo também para os primeiros conceitos de disciplinas e regras, e para que isso ocorra o professor precisa se colocar e estar na condição também de brincante. O professor ao atuar deve coordenar as brincadeiras tendo sempre como objetivo a aprendizagem significativa, para que assim colabore de forma positiva e com métodos inovadores, envolvendo aspectos que sejam estimulantes para os estudantes, instigando-os a buscar o conhecimento de forma facilitadora e prazerosa.



Com o intuito de discutir as questões que permeiam a importância do lúdico no desenvolvimento do ser humano, bem como a utilização de espaços e tempos para uma aprendizagem significativa no cotidiano escolar, é no processo de formação dos professores que as pesquisadoras buscaram elementos que permitiam desenredar as tramas que esse estudo se propõe.

Partindo de nossa experiência no ensino superior, observamos que muitos estudantes dos cursos de licenciatura têm compreensões limitadas sobre o papel do brincar e sua contribuição como função social e parte crucial do desenvolvimento humano. Nesse contexto, a brinquedoteca universitária emerge como um espaço fundamental para a vivência lúdica durante a formação inicial, permitindo a construção de um novo perfil docente que integre o lúdico à sua prática pedagógica. O espaço da brinquedoteca transcende a simples presença de brinquedos; ele representa uma mudança de postura na educação, promovendo uma revisão dos paradigmas tradicionais de ensino e estimulando o brincar como estratégia pedagógica.

As questões norteadoras da pesquisa foram: Durante o processo de formação inicial os professores constroem a concepção da importância do brincar no desenvolvimento e no processo de ensino aprendizagem dos estudantes? Seria significativo para os professores que estão no exercício da docência nas escolas da rede reaprenderem a brincar? Qual o papel da brinquedoteca na formação dos estudantes de licenciatura na faculdade? A proposta de formação em serviço para os estudantes e professores da rede mobiliza os mesmos a desenvolverem atividades lúdicas no cotidiano da sua aula? A partilha de experiências positivas protagonizadas pelos estudantes e os docentes possibilita reflexão sobre as suas práticas? Estes analisam e produzem conhecimentos durante as formações? O Grupo de estudos seria um dispositivo intensificador de formação continuada dos envolvidos sobre as práticas docentes para professores brincantes?

Com a intenção de compreender como os estudantes dos cursos de licenciatura, as pesquisadoras então conduzem a investigação por meio de um questionário online, aplicado a estudantes dos cursos de licenciatura da faculdade, totalizando 23 respostas. Os participantes eram majoritariamente do curso de Pedagogia (52%), seguidos por estudantes de História (34%), Matemática (8,7%) e Letras (4,3%). As questões abertas abordaram temas como a importância do brincar e sua utilização em sala de aula. Com base na análise dos questionários, foram organizadas oficinas na brinquedoteca da faculdade, envolvendo os respondentes, estudantes em estágio supervisionado e docentes e gestores das escolas da



região. O referencial teórico utilizado para a análise incluiu autores como Horn (2007), Kishimoto (1998) e Nóvoa (2014, 1992), entre outros.

Os resultados indicam que os estudantes reconhecem o brincar como um elemento central para a aprendizagem significativa e consideram que seus cursos de licenciatura oferecem suporte nesse sentido. No entanto, as narrativas também revelam uma subutilização da brinquedoteca, apesar de sua relevância como espaço de experimentação. Dessa forma, destaca-se a necessidade de uma maior integração desse ambiente nos processos formativos de futuros docentes, visando a potencialização do brincar como estratégia educacional. O aspecto que nos leva a refletir é a pouca utilização da Brinquedoteca para essas práticas, pois o ambiente lúdico promove e estimula experiências lúdicas e nas instituições de Educação Superior, a brinquedoteca é o ambiente onde tais movimentos devem acontecer.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores é, hoje, uma preocupação constante para aqueles que acreditam na necessidade de transformar o quadro educacional presente para atender as necessidades dos que procuram a escola com o intuito de aprender o saber, para que, de posse dele, tenham condição de reivindicar seus direitos e cumprir seus deveres na sociedade.

O professor deve ser reconhecido como um elemento essencial no processo educacional. Quanto mais ampla e enriquecedora for sua trajetória de vida e experiência profissional, maiores serão as possibilidades de desenvolver uma prática pedagógica consistente e significativa. Sobre esse aspecto, Nóvoa (1992) afirma que não é possível construir um conhecimento pedagógico para além dos professores, isto é, que ignore as dimensões pessoais e profissionais do trabalho docente. No entanto, isso não implica afirmar que o professor seja o único responsável pelo êxito ou insucesso do processo educativo. Entretanto, sua atuação, tanto como pessoa quanto como profissional, é de suma importância para facilitar e mediar o processo do educando.

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto. A educação deve possibilitar que o indivíduo tome consciência de si mesmo, dos outros e do meio social em que está inserido. Dessa forma, o professor deve oferecer diversas ferramentas para que os estudantes possam escolher seus próprios caminhos, de acordo com seus valores, sua visão de mundo e as



circunstâncias que enfrentam ao longo da vida. Partindo dessa perspectiva, a ludicidade entra como ferramenta facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento pessoal, social e cultural, além de colaborar para uma boa saúde mental, facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

A necessidade da compreensão da questão do lúdico na aprendizagem e a vivência do professor nos espaços de ludicidade que podem ser ativados na Universidade representa uma construção de professores brincantes. Algumas experiências têm-nos mostrado a sua validade e não são poucos os educadores que têm afirmado ser a ludicidade a alavanca da educação para o terceiro milênio. No entanto, de acordo com Horn (2007), atualmente alguns professores adotam uma postura de permitir que as crianças brinquem livremente, sem qualquer intencionalidade pedagógica. Por outro lado, a autora também alerta que, caso o professor direcione excessivamente as brincadeiras, impondo comandos constantes, as crianças podem ter dificuldades em vivenciar o brincar intuitivo e espontâneo, função social do ser humano.

Desse modo, muitos professores possuem dúvidas relacionadas à quando devem permitir que as crianças brinquem sozinhas e de forma espontânea, de maneira a não ocorrer a indisciplina e a desordem, e se irão conseguir ensinar algum conteúdo através das brincadeiras. Conforme Horn (2007), o brincar deve ser uma atitude cotidiana no trabalho do professor, que deve explorar toda sua criatividade para planejar e organizar seu ambiente de trabalho de forma acolhedora e convidativa. E para entender melhor esse processo o professor necessita vivenciar o universo infantil, trazendo o “brincar” para sua vida. Essa afirmativa destaca a importância da brinquedoteca na faculdade, para que os estudantes dos cursos de licenciaturas tenham contato direto com o brincar desde o princípio da sua formação.

O professor, ao inserir a ludicidade na sua prática pedagógica, transforma a sala de aula num espaço de ampliação da criatividade, liberdade e brincadeiras, onde a criança, jovem ou adulto possa desenvolver e ampliar sua autonomia, tornando-se autor do seu próprio caminho. É um trabalho que ultrapassa a sala de aula, pois já não é apenas a intenção de ensinar e os alunos aprenderem ou de estabelecer uma rotina e a criança se adequar a ela, mas parte de um trabalho com a construção da criança em vários âmbitos do seu conhecimento como pessoa e sujeito social. Como enfatiza Horn (2007), o ambiente de interação deve

proporcionar experiências lúdicas que estimulem tanto o professor quanto o aluno, promovendo a aprendizagem infantil por meio de atividades significativas.

É na prática pedagógica que as brincadeiras podem oferecer espaços de reflexão teórica para que possam analisar suas práticas envolvidas pelo brincar, bem como avaliá-las, favorecendo desta forma a construção de conhecimentos didático-pedagógicos fundamentais para sua formação docente, articulando o fazer pedagógico à reflexão teórica. Neste sentido, o espaço da brinquedoteca na universidade pode propiciar para os estudantes dos cursos de licenciaturas, assim como para os professores que estão nas escolas, um espaço de formação.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação, metodologia amplamente utilizada em investigações educacionais. Segundo Thiollent (2002, p. 75) “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”. Esse tipo de pesquisa objetiva gerar novos conhecimentos, de modo a contribuir para a melhoria da prática docente e, conseqüentemente, dos resultados obtidos pelos educandos por eles mediados.

Buscou-se inicialmente para o estado do conhecimento artigos científicos na base de dados do Scielo, utilizando-se como descritores os termos: formação de professores, formação inicial e formação continuada, formação em serviço, brinquedoteca. Também foram utilizados como fonte de referências livros que abordam os referidos temas.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários eletrônicos, distribuídos via Google Forms, aplicados aos acadêmicos dos cursos de licenciatura da faculdade. O questionário abordou questões relacionadas à formação docente na universidade, enfatizando o papel do brincar e o uso do espaço da brinquedoteca na formação inicial. Além disso, investigou-se como essa experiência reflete nas práticas pedagógicas de instituições públicas e privadas de Educação Básica no Vale do Paranhana (RS).

Pensando em uma formação que objetiva a troca de experiências e aprofundamento teórico e prático sobre o brincar, ao longo do componente curricular "Estágio III – em Ambientes Não Escolares", foram realizadas pesquisas junto aos acadêmicos sobre a temática do brincar na educação. Com base nesses estudos, foram estruturadas oficinas sobre a



importância do brincar no desenvolvimento humano e sobre como a formação do professor brincante contribui para a aprendizagem significativa. Foram promovidas oficinas direcionadas a acadêmicos, professores e gestores escolares da região, com o intuito de discutir o brincar como um instrumento essencial no processo ensino-aprendizagem. As atividades iniciaram no dia 30 de setembro de 2023 e se estenderam ao longo do mês de outubro, totalizando seis encontros

As oficinas realizadas com os estudantes das licenciaturas, em conjunto com os programas PIBID e Residência Pedagógica, possibilitaram vivências diversas no espaço da brinquedoteca. Da mesma forma, professores da rede de ensino também tiveram a oportunidade de explorar esse espaço, compreendendo a relevância da ludicidade na formação docente e no cotidiano escolar. O momento com gestores escolares, ministrado exclusivamente pelas pesquisadoras, teve como objetivo promover a troca de experiências e aprofundar a discussão sobre a inserção do brincar na formação docente e nas práticas pedagógicas das escolas da região.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos através dos dados coletados no formulário digital e mostram que a maioria dos participantes associa o brincar a um processo de aprendizagem lúdico e essencial para o desenvolvimento infantil. As respostas evidenciam a relação do brincar com a socialização, a criatividade e a coordenação motora. Alinhados ao pensamento de Horn, os respondentes reconhecem o brincar como ferramenta pedagógica, o que reforça a importância de abordagens que utilizem atividades lúdicas na educação.

Ao serem questionados sobre propostas pedagógicas que envolvam o brincar, algumas respostas destacaram métodos como Montessori, Reggio Emilia e Waldorf, além do uso de jogos educativos. No entanto, observou-se que uma parcela significativa dos participantes desconhece práticas pedagógicas estruturadas que incorporem o brincar. Esse dado aponta para a necessidade de maior formação sobre o tema, reforçando a importância da brinquedoteca e da formação docente no processo de capacitação e na especialização desse profissional que deve saber para além do nome de uma linha metodológica, mostrando-se autoridade em seu trabalho ao reconhecer sua responsabilidade para com o desenvolvimento integral do indivíduo. Vygotsky (1998).



A totalidade dos respondentes concorda que o brincar contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Entre as justificativas mais citadas, destacam-se o aumento do engajamento dos alunos, o estímulo ao desenvolvimento motor e cognitivo, além da promoção de uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. Ainda assim, durante as oficinas com professores atuantes e gestores, nota-se a resistência adulta em se colocar no lugar de brincante. Muitos demonstram receio de que romper com a postura séria possa comprometer sua autoridade ou profissionalismo. Para Kishimoto (1998), o professor desempenha um papel essencial na mediação do brincar, sendo responsável por revelar seus benefícios e proporcionar aos estudantes uma vivência significativa dessa prática. Dessa forma, para que os alunos criem vínculos e enxerguem o professor como mediador do aprendizado, é fundamental que o docente esteja disposto a integrar-se ao mundo da criança, participando ativamente das experiências lúdicas.

A respeito da brinquedoteca da instituição onde as pesquisadoras atuam, uma parte considerável dos respondentes afirmou não conhecer o espaço, embora demonstre interesse em visitá-la. Entre aqueles que conhecem o espaço, algumas críticas foram levantadas, como a falta de materiais para crianças menores e a necessidade de maior exploração dos recursos disponíveis. Além disso, houve sugestões para tornar o ambiente mais atrativo, incluindo pinturas nas paredes e a inserção de brinquedos estruturados e não estruturados. Horn (2007) destaca o meio como elemento determinante do brincar, devendo ser organizado de maneira convidativa, acolhedora e receptiva, oferecendo recursos, possibilidades e, acima de tudo, situações-problema que despertem o pequeno pesquisador que adormece em cada criança.

Os resultados desta pesquisa reforçam a importância do brincar como elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma experiência educativa mais envolvente e significativa. A análise dos dados revelou que, embora os acadêmicos reconheçam amplamente o papel do brincar na educação, ainda há desafios na implementação efetiva dessa abordagem, especialmente devido à resistência de alguns docentes em se colocarem no papel de brincantes.

Além disso, a brinquedoteca mostrou-se um espaço relevante para a formação inicial dos professores da instituição onde a pesquisa se desenvolveu, embora muitos acadêmicos ainda desconheçam seu potencial ou não tenham acesso facilitado a esse ambiente. O estudo sugere que há necessidade de ampliar o uso desse espaço, tornando-o mais acessível e



atrativo, além de investir na formação docente para garantir que o brincar seja incorporado de maneira sistemática e intencional nas práticas pedagógicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brinquedoteca surge com o intuito de promover o brincar em todas as suas esferas. Na formação de professores, em especial, é preciso conceber a brinquedoteca como parte do processo formativo. Essa formação deve ser vista como um processo permanente conectado ao currículo do curso. Os acadêmicos devem ser vistos como protagonistas ativos nas diversas fases do processo de formação, devendo este voltar-se para os aspectos formativos das dimensões teórica, pedagógica e pessoal. A brinquedoteca é um recurso para todos os ambientes, idades e classes sociais. Na formação de professores é importante conceber e incorporar a brinquedoteca como ferramenta de ação pedagógica e formação humana. Brincar também é uma maneira de ensinar, e os acadêmicos de licenciatura possuem protagonismo na divulgação deste método, visto que o conceito da brincadeira e a importância da brinquedoteca possuem cada vez mais validação entre os pares teóricos nas áreas que competem ao desenvolvimento humano. A implantação de brinquedotecas em universidades e faculdades, voltadas para a formação de professores, sugere a adoção de um projeto voltado para o tripé formativo. Não vemos embasamento na implantação de Brinquedoteca, sem pensá-la como parte do processo formativo, parte do currículo e responsável no sentido de criar uma educação voltada para a cultura lúdica. A distância entre brincar e aprender reforça a necessidade de conhecimentos básicos que os acadêmicos precisam aprender que permitam minimamente, um começo de reflexão e crítica sobre a prática pedagógica com o brincar.

Pode-se perceber que o curso com afirmações mais assertivas sobre o assunto foi o de Pedagogia, pois, a brincadeira encontra espaço prático e teórico em seu desenvolvimento acadêmico, provavelmente, em decorrência de uma série de disciplinas que não fazem parte das matrizes curriculares dos outros cursos. Concluímos, com base nas respostas dos demais cursos, que boa parte dos sujeitos dos cursos de Letras e Matemática tem mais relação com a pouca intimidade e conhecimento das teorias e das experiências e práticas possíveis a acerca do tema abordado, demonstrado, inclusive pela pouca ou nenhuma frequência discente à brinquedoteca ao longo de suas graduações. De forma que este estudo fornece meios para que se possa concluir tanto a importância do brincar e da brinquedoteca, baseado nos autores



estudados, quanto a importância de este tema a implementação da perspectiva da ludicidade depende de mais do que do espaço físico; deve estar vislumbrada na introdução teórica, na execução prática e na discussão reflexiva formativa dos educadores, para que estes, tendo o acesso e a experiência lúdica e reflexiva, possam se tornar agentes multiplicadores dos bons resultados que esta abordagem propicia.

Consideramos a brinquedoteca universitária um agente transformador dentro das universidades, e faculdades aliada ao ensino a pesquisa e a extensão no âmbito da formação dos futuros educadores. Acreditamos que a brinquedoteca pode e deve ser utilizada a promover essa formação do educador lúdico, aquele educador que brinca, que entende o processo, e que vislumbra que a partir do lúdico ele pode alcançar vários objetivos e metas estabelecidas para a melhoria de suas práticas pedagógicas

## REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, G. *Brinquedo e cultura*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CORSARO, William A. *Sociologia da Infância*. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.

HORN, M. G. S. Sabores, cores, aromas, sons: A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KISHIMOTO, T. M. (org.) *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In.: NÓVOA, António (coord). *Os professores e a sua formação*. Lisboa/Portugal: Dom Quixote, 1992, p.15-34.

NÓVOA, Antônio. *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. In: La formación de profesores de Educación Secundaria. Revista de Educación. Revista nº 350, 2009. Disponível em: [http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf) > Acesso em: 16 de out. 2014.

THIOLLENT, M. *Pesquisa-Ação nas Organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



# IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

**IV FIBID SUL** | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência  
**II BP SUL** | Seminário do Programa de Bolsas de Iniciação Pedagógica  
**II ANFOPE SUL** | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores